



A SABEDORIA DO IMPERADOR E FILÓSOFO ROMANO

MARCO AURELIO

A SABEDORIA DO IMPERADOR E FILÓSOFO ROMANO

MARCO AURELIO

Meditações para mim mesmo - Livro 1

Traduzido em Julho de 2023 por Esrac (Ordem Ceti) a partir do texto em francês de Jules Barthélemy-Saint-Hilaire (1876).

São Paulo, 2024

Marco Aurélio Antonino Augusto, conhecido como Marco Aurélio, nasceu em 20 de abril de 121 e foi imperador romano desde 161 até sua morte em 17 de Março de 180. Acredita-se que ele tenha escrito suas meditações durante as campanhas de 171-175 para sua própria orientação e auto aperfeiçoamento.

“Meditações para mim mesmo” é uma obra filosófica que foi escrita em grego e que é composta por doze livros, cada um abordando diferentes temas.

O Livro I é um livro curto e introdutório. Nele, Marco Aurélio expressa sua gratidão pelas pessoas que o influenciaram positivamente ao longo de sua vida e enfatiza a importância de se ater aos princípios fundamentais da virtude, tais como a justiça, coragem, sabedoria e moderação, entre outros. O livro aborda a necessidade de desenvolver autodisciplina e autocontrole, evitando excessos e buscando a moderação em todas as coisas.

Em suas "Meditações", Marco Aurélio frequentemente se refere aos deuses no plural, uma prática que reflete tanto o respeito às tradições culturais romanas quanto sua adesão à filosofia estoica. No contexto do politeísmo romano, invocar múltiplos deuses era uma forma de honrar a rica diversidade do panteão romano, reconhecendo a influência de diversas divindades na vida cotidiana e na ordem do cosmos. Além disso, como estóico, Marco Aurélio via os deuses como representações das múltiplas forças racionais que governam o universo, reforçando uma visão de um mundo complexo e ordenado. Esta abordagem pluralista não só respeitava as convenções religiosas de seu tempo, mas também promovia a

harmonia e a inclusão dentro do vasto e multicultural Império Romano.

Esta nova tradução torna o texto de Marco Aurélio mais acessível para um leitor de 2023.

1. Exemplos que recebi de meu avô Vérus: bondade e gentileza, que não conhece a raiva.
2. Do pai que me deu a vida: modéstia e virilidade, pelo menos se eu considero à fama que ele deixou e à memória pessoal que me ficou.
3. De minha mãe: piedade e generosidade; o hábito de abster-se não só de fazer qualquer maldade, mas também de nunca pensar nisso; e também, a simplicidade da vida, tão distante da futilidade comum das pessoas opulentas.
4. Ao meu bisavô, agradeço por não ter frequentado as escolas públicas, por ter beneficiado em minha família das lições de excelentes mestres, e por ter aprendido por mim mesmo que, para educar os filhos, não há despesa que deva ser poupada.
5. Ao meu governador, por nunca ter pertencido à facção dos Verdes ou dos Azuis, nem dos pequenos-escudos ou dos grandes-escudos; ele também me mostrou suportar o cansaço, limitar minhas necessidades, fazer muitas coisas sozinho, reduzir o número de casos e aceitar denúncias com muita dificuldade.
6. Graças a Diogneto aprendi a, não me deixar absorver por atividades triviais; nunca acreditar em tudo o que feiticeiros e charlatães falam sobre seus encantamentos e conjurações de demônios, nem em tantas outras invenções igualmente falsas. Eu ainda devo a ele não gostar de criar codornas de combate e não gostar dessas distrações; saber suportar a franqueza de quem me fala; de ter adquirido o gosto pela filosofia; ter seguido primeiro as lições de Bacchius, depois as de Tandasis e Marcian ; ter composto diálogos desde a infância, e de gostar de cama feita com tábuas, do couro simples e de todos os rigores de que se compõe a disciplina dos filósofos gregos.

7. Graças a Rusticus, descobri que precisava me endireitar e controlar meu temperamento; não me deixar levar pelas paixões dos sofismas; não escrever sobre especulações; não fazer sermões presunçosos; não tentar impressionar apresentando-me como um homem cheio de atividade ou benevolência; defender-me de toda retórica, poesia e efeito de estilo. Ainda lhe devo não ter tido a estupidez de andar pela casa com vestuário exagerado, e de me defender desses hábitos fúteis; escrever sem qualquer pretensão minha correspondência, no estilo simples da carta que ele mesmo escreveu para a minha mãe de Sinuesse. Ele também me mostrou a estar sempre pronto para chamar de volta ou para acolher aqueles que me magoaram ou me negligenciaram, assim que eles mesmos estivessem prontos para voltar; sempre prestar muita atenção nas leituras, e não me contentar em entender pela metade o que eu estava lendo; não me deixar convencer facilmente pelas propostas que me foram feitas. Finalmente, devo-lhe o conhecimento dos Comentários de Epicteto, que ele me emprestou de sua própria biblioteca.
8. De Apolônio aprendi a ter um espírito livre e a ser firme sem hesitar; nunca perder de vista a razão, sem me desviar dela um só momento; suportar as dores mais agudas, como a perda de um filho, por exemplo, ou doenças prolongadas. Eu vi claramente nele, um exemplo vivo, de que a mesma pessoa pode ser completamente cheia de disposição e capaz de descansar; que não se pode ser duro no ensino; deu-me o espetáculo deslumbrante de um homem que sabe transmitir seus conhecimentos aos outros, com uma rara experiência e motivação. Foi ele também quem me ensinou a arte de receber supostos serviços de meus amigos, sem ser diminuído por eles, e

sem parecer insensível a eles quando eu não achava que deveria aceitá-los.

9. De Sexto aprendi o que é a benevolência, uma família governada paternalmente, e o verdadeiro significado do preceito de viver uma vida simples; seriedade despretensiosa; a capacidade de adivinhar as necessidades dos amigos; a paciência para aturar pessoas chatas e suas conversas impensadas; a capacidade de me dar bem com todo tipo de pessoa e fazer com que as relações sejam mais agradáveis do que qualquer elogio, e que aqueles que o entretinham nunca tiveram mais respeito por ele do que nesses encontros; a capacidade de aproveitar, encontrar e classificar ao longo do caminho, os princípios e regras da vida; o cuidado de nunca demonstrar raiva ou qualquer outra paixão excessiva; o talento de ser ao mesmo tempo imperturbável e o mais afetuoso dos homens; o prazer de falar bem das pessoas, mas baixinho; enfim uma educação imensa sem ostentação.
10. Pelo exemplo de Alexandre o gramático, aprendi a nunca chocar as pessoas, a nunca ofendê-las com rudeza dolorosa por um erro que possam ter cometido, por um uma frase incorreta ou uma pronúncia incorreta que lhes teria escapado; mas conseguir habilmente na conversa para que a palavra que deveria ter sido escolhida reaparecesse primeiro, como resposta ou confirmação, dando minha opinião sobre o tema e não sobre a expressão gramatical, ou por meio de qualquer outra alusão apropriada.
11. De Fronton, pude aprender como um tirano pode sentir inveja, ser hipócrita, astuto e duplo, e quanto àqueles que chamamos de Patrícios têm, em sua maioria, pouca bondade e sentimentos no coração.

12. Com Alexandre, o platônico, aprendi a não dizer às pessoas e sem necessidade, quando falo com elas ou quando respondo por carta: “Não tenho tempo”; e não recusar constantemente, com essa desculpa fácil, meus deveres familiares e com aqueles que vivem comigo, alegando negócios urgentes.
13. De Catulo aprendi a nunca negligenciar as queixas de um amigo, mesmo quando ele reclama sem causa, mas a tentar tudo para amenizá-las e consolidar relações íntimas; ele também me ensinou a elogiar honestamente meus mestres, como Domício e Atenódoto costumavam fazer, segundo ele relatou; e sentir por meus filhos a mais sincera devoção.
14. Do meu irmão Sévérus, aprendi a amar a família, verdade e justiça; graças a ele, pude gostar de Thraseas, Helvidius, Cato, Dion e Brutus; Pude ter uma ideia de como seria um estado onde haveria total igualdade de leis, com igualdade de cidadãos desfrutando de direitos iguais; e a ideia de uma realeza que respeitasse acima de tudo a liberdade dos súditos. Foi ele quem me ensinou a dedicar um culto constante e inalterável à filosofia; ser generoso; dar sem me cansar; manter esperança; confiar nos sentimentos dos meus amigos; não esconder mais nada daqueles que se reconciliaram, após o perdão; não obrigar meus amigos, sempre preocupados, a se perguntarem: “O que ele quer? O que ele não quer?», mas ser sempre claro e honesto com eles.
15. De Máximo, aprendi o que significa estar no controle; nunca permanecer indeciso; suportar todas as adversidades, inclusive as doenças; moderar meu caráter com uma mistura de sensibilidade e seriedade; executar todas as obrigações que se tem sem procrastinar; inspirar a todos a convicção de que, quando falamos, dizemos sempre o que pensamos e, que quando

agimos, pretendemos sempre ser diligentes; não me surpreender com nada; não ficar perturbado; nunca me apressar ou me permitir ser lerdo; nunca ficar desconcertado ou desesperado; não mostrar repentinamente coragem e uma confiança exagerada; ser útil e estar disposto a ser indulgente; Em outras palavras, dar de si mesmo a ideia de ser um homem reto e constante que não muda, e não um homem que se corrige, de alguém que ninguém se sentisse menosprezado por ele, nem suspeitasse se considerar superior a ele; finalmente tentar ser agradável com todos.

16. De meu pai adotivo aprendi a bondade; a constância inabalável nos julgamentos que foram amadurecidos pela reflexão; o desdém pelas honras artificiais que seduzem a vaidade; a paixão pelo trabalho; o rigor perpétuo; a disposição para ouvir todas as ideias que digam respeito ao interesse público; o cuidado invariável a ser dado a cada um de acordo com seus méritos; o discernimento ao julgar quando as molas devem ser apertadas e quando elas podem ser relaxadas; a severidade em processar e punir os casos amorosos envolvendo crianças; A devoção ao bem do estado; a liberdade que ele permitia aos amigos, sem forçá-los necessariamente a compartilhar todas as suas refeições, ou a acompanhá-lo em todas as suas viagens; a absoluta serenidade com que aqueles que tiveram de deixá-lo por alguma causa urgente o encontraram ao retornar; a análise conscienciosa das coisas em todas as deliberações; a persistência em não se afastar do exame, contentando-se com as primeiras soluções que se apresentavam; o apego cheio de carinho pelos amigos, tão pouco inclinado a sentir nojo deles sem motivo quanto a amá-los exageradamente; independência de espírito em todas as coisas e

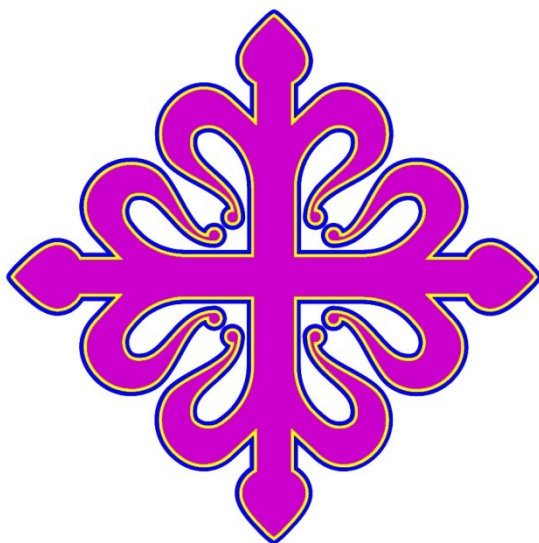
serenidade; visão de longo prazo e rigor no planejamento dos mínimos detalhes, sem ostentá-los; a precaução de repelir a popularidade e os elogios em todas as suas formas; a economia e o respeito pelos recursos públicos; a limitação dos gastos com festividades, estando pronto para sofrer as críticas a esse respeito; a piedade sem superstição para com os deuses; a dignidade com o povo, que nunca cansou com suas adulações nem com ânsia de agradar à multidão; a medida sóbria em todas as coisas; o respeito firme das regras, sem gosto muito apurado por novidades; o uso, sem ostentação e também sem excesso, das coisas que tornam a vida mais doce nas ocasiões em que o acaso as oferece, tomando-as quando estão sob a sua mão com indiferença, e de nada necessitando, caso se esgotem; a atitude de alguém de quem não se pode dizer que é sofista, vulgar ou pedante, nem que é apaixonado pela escola, mas de um homem que se diz maduro e completo, acima dos elogios, capaz de estar à frente de seus assuntos próprios e alheios. Adicione a isso a estima pelos verdadeiros filósofos; indulgência isenta de culpa para os supostos filósofos, sem nunca ser enganado por eles; seu trato agradável; bom humor sem excesso; o cuidado moderado do próprio corpo, como convém a quem não se apaixonou demasiado pelos prazeres da vida, sem pensar em aumentar as suas vantagens, mas também sem descuidos, de modo a quase nunca precisar, graças a esses hábitos, nem de medicina, nem de remédios internos ou externos; a extrema facilidade de lidar sem inveja com pessoas que adquiriram algum tipo de superioridade, seja em eloquência ou em conhecimento profundo das leis, costumes e assuntos diversos; a condescendência associada a seus esforços para promovê-los, cada um em seu campo

específico; a fidelidade com as tradições dos antepassados, sem, aliás, querer dar a aparência de estar apegada a elas profundamente; uma mente que não era nem móvel nem inquieta, mas capaz de suportar a monotonia dos lugares e das coisas; retomando as ocupações habituais, assim que as fortes dores de cabeça o permitiam, com mais ardor e vivacidade do que nunca; não tendo muitos segredos, e somente segredos do Estado; circunspecto e cuidadoso com a celebração das festas solenes, o desenvolvimento das obras públicas, as distribuições ao povo; quando ele as considerou necessárias, fazendo elas em conformidade com as necessidades, e não para obter qualquer popularidade; nunca tomando banho fora do horário regular; sem paixão pelos edifícios; sem pensar na composição de suas refeições, nem na qualidade ou cor de suas roupas, nem na beleza de seus empregados. Suas roupas eram feitas de lã de Lorium, sua pequena fazenda, e o mais frequentemente de lã de Lanuvium ; o casaco que ele tinha em Tusculum era emprestado; e todo o seu caráter era assim. Não foi duro, nem abrupto, nem apressado, e como diz o provérbio: "Nunca a ponto de suar:", mas tudo feito com plena reflexão, como se sobrasse tempo, sem perturbação, sem desordem, com firmeza, e de forma concertada. E caberia a ele o que se dizia de Sócrates "que ele sabia abster-se de desfrutar dos bens, cuja privação debilita a maioria dos homens que gostam desfrutar deles até a embriaguez". Essa vigor física e essa temperança pertencem apenas aos homens que tem uma alma firme e invencível, como meu pai foi durante a doença de Maxime.

17. Devo aos deuses ter tido bons antepassados, bons pais, uma boa irmã, bons mestres, servidores, parentes, amigos, todos

igualmente bons, quase sem exceção. Nunca me entreguei a nenhuma impropriedade com relação a qualquer um deles, a pesar da disposição natural a cometer faltas desse tipo; mas a clemência dos deuses quis que nunca houvesse tal combinação de circunstâncias que pudesse revelar essa má inclinação em mim. Graças a eles, mais uma vez, pude não ficar muito tempo na casa da concubina de meu avô; pude salvar a flor da minha juventude, sem me tornar homem antes do momento ; até nisso pude ganhar um pouco de tempo; viver na casa de um príncipe e de um pai que arrancou de mim todo orgulho e me convenceu de que se pode, vivendo na corte, não precisar de guardas nem de trajes nem de candeieiros, nem de estátuas, nem de toda essa ostentação inútil, e que é possível chegar o mais perto possível da vida privada, sem ter para isso mais timidez ou fraqueza quando é necessário dar ordens em nome do interesse público. Os Deuses também me concederam ter um irmão cujo caráter foi feito para despertar minha vigilância sobre mim mesmo e que ao mesmo tempo me deixou feliz pela confiança e carinho que me demonstrou. Também graças a eles, nunca experimentei a infelicidade de ter filhos anormais ou disformes; Não forcei a Retórica, a Política, nem tantos outros estudos onde talvez pudesse ter me detido mais do que o necessário, se tivesse achado que fiz alguns progressos fáceis. Apressei-me em elevar todos os mestres que me educaram às honras que me pareciam desejar, e não os confundi na esperança de que, sendo ainda jovens, só mais tarde eu cuidaria deles. Os deuses me concederam o favor de conhecer Apollonius, Rusticus, Maxime, que me deram a ideia clara e luminosa do que a vida deve ser simples, e que muitas vezes me ofereceram um exemplo disso

em toda a sua realidade. De modo que, do lado dos Deuses, por seus benefícios, seus auxílios e suas inspirações, nada me falta para viver como a natureza quer, e que, se ainda estou longe da meta, não posso fugir da minha responsabilidade, por não ter ouvido seus conselhos e lições. Se meu corpo suportou até agora as regras de tal vida; se não toquei nem em Bénédicte nem em Théodote ; se mais tarde, a pesar de ter sido entregue às paixões do amor, pude me curar delas; se em minhas frequentes cóleras contra Rústico, nunca fiz nada de que pudesse posteriormente me arrepender; se minha mãe, que morreu na flor da idade, passou seus últimos anos comigo; se alguma vez, nas ocasiões em que quis ajudar alguém necessitado de dinheiro ou em qualquer outro constrangimento, nunca ouvi que eu não tinha os fundos necessários; se nunca pesou sobre mim a necessidade de receber algo dos outros; se minha esposa é de natureza dócil, amorosa e simples; se pude conhecer tantas pessoas excelentes para a educação dos meus filhos; se remédios me foram revelados em meus sonhos, para evitar de cuspir sangue e enjoos, tanto em Gaeta quanto em Chryse ; se, na minha paixão pela filosofia, não caí nas mãos de algum sofista; se não fiquei obcecado pelas obras de algum escritor, ou na solução de silogismos, ou na busca de fenômenos celestes; tantos benefícios só podem vir da ajuda dos Deuses e das graças que eles se dignam em conceder.



Ordem Ceti

<https://ceti.org.br>